

---

# O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E OS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA FONOAUDIOLOGIA – O FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES NA ÁREA DE SAÚDE (Fnepas) E A SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA (SBFa)

## THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM AND GRADUATE COURSES IN SPEECH PATHOLOGY / AUDIOLOGY – THE NATIONAL FORUM ON EDUCATION OF HEALTH PROFESSIONS (FNEPAS) AND BRAZILIAN SOCIETY OF SPEECH LANGUAGE PATHOLOGY AND AUDIOLOGY

Vera Lúcia Garcia<sup>I</sup> / Maria Cecília Bonini Trenche<sup>II</sup>

**Palavras-Chave:** Fonoaudiologia, Sistema Único de Saúde; Formação de Recursos Humanos

**Key-words:** Speech Language Pathology and Audiology; Health System, Education; Human Resources Formation

---

### RESUMO

Artigo apresenta e discute o movimento da área de Fonoaudiologia diante das Diretrizes Curriculares Nacionais particularmente em relação ao alinhamento da formação para o Sistema Único de Saúde. É apresentado também o processo de trabalho junto ao Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área da Saúde (Fnepas).

### INTRODUÇÃO

Ao integrar-se ao Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (Fnepas), a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) teve um papel importante na construção de ações indutoras das mudanças da formação em Fonoaudiologia no Brasil. O Fnepas foi criado no Seminário AprenderSUS: o Sistema Único de Saúde (SUS) e os Cursos de Graduação da Área da

---

I Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana; Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

II Doutora em História e Filosofia da Educação; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Fonoaudiologia, Departamento Clínica Fonoaudiológica.

Saúde, organizado pelo Ministério da Saúde (MS), que, junto com o Ministério da Educação (MEC), iniciava um conjunto de ações e programas direcionados à formação profissional, envolvendo instituições de ensino superior e gestores das três esferas do SUS. O pressuposto era o de que se os docentes e estudantes conhecessem e se apropriassem do sistema de saúde vigente no País, compreenderiam e conquistariam o trabalho em equipe multiprofissional de saúde e defenderiam e construiriam a atenção integral à saúde<sup>1</sup>.

O Seminário Aprender SUS anunciou uma política de ampliação do pensamento crítico dinamizador da mudança na graduação em saúde; trabalho articulado com o MEC para apoio à implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), compromisso com as diretrizes, com os princípios constitucionais do SUS e aumento do compromisso público da área da saúde; e adoção da integralidade como eixo dos processos de ensino na graduação. Entre outras estratégias propôs: a) o curso de Educação a Distância para a formação de ativadores de processos de mudança na formação superior de profissionais da saúde; b) implementação de oficinas regionais para a análise crítica das estratégias e processos de mudança; c) apoio à produção de conhecimento sobre processos de mudança; d) ampliação do escopo da residência médica para maior permeabilidade à construção do SUS e a redefinição do papel dos hospitais de ensino no SUS, incluindo compromissos com a educação permanente, a produção de conhecimento e a produção de serviços comprometidos com e relevantes ao SUS.

No âmbito do Ministério da Saúde, a SBFa se articulou, em 2006, com as 112 Instituições de Ensino Superior (IES) que apresentavam cursos de Fonoaudiologia à época, para discutir a formação do fonoaudiólogo no Brasil e o mercado de trabalho no SUS. Apoiou também a realização dos Fóruns de Coordenadores e Docentes em Fonoaudiologia. A participação das IES nesses fóruns possibilitou que 21 cursos de Fonoaudiologia\* participassem do Seminário Aprender SUS, pro-

movido pelo Ministério da Saúde, além da presença de representantes da própria SBFa.

As entidades envolvidas com a temática da formação reunidas no Aprender SUS decidiram organizar o Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (Fnepas), com as seguintes entidades: Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Associação Brasileira de Ensino de Fisioterapia (ABENFISIO), Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Rede Unida, Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (ABRAHUE) e Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), seguidas pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) e, posteriormente, pela Rede Nacional de Ensino de Terapia Ocupacional (RENETO). Para essa inserção no Fnepas, a SBFa institucionalizou o seu trabalho com a formação em nível de graduação, pós-graduação e educação permanente com a criação da Comissão Permanente de Ensino em sua estrutura organizacional e a eleição de seus representantes em 2005 com início de atividades em janeiro de 2006, embora já tivesse participação no Fnepas antes desse fato, como mencionado.

A Fonoaudiologia não possui uma associação de ensino, sendo a SBFa a entidade que tradicionalmente atua como interlocutora da área junto ao MS e MEC nas questões sobre formação profissional, além do trabalho desenvolvido pelos departamentos científicos constituídos a ela integrados. Por meio de membros da Comissão de Ensino, a SBFa se faz presente nas reuniões do Fnepas e participa ativamente de suas ações e projetos. Do mesmo modo, o Fnepas, como um espaço de articulação interdisciplinar com objetivo principal de contribuir para o processo de mudança na graduação, partilhando da concepção de integralidade e interdisciplinaridade, faz-se presente nos eventos e ações da SBFa.

\* Instituições com curso de Fonoaudiologia participantes do Aprender SUS: 1. Centro de Ensino Superior de Santa Terezinha; 2. Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha; 3. Faculdade Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 4. Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 5. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 6. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 7. Universidade Católica de Goiás; 8. Universidade Católica de Pernambuco; 9. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 10. Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de

São Paulo; 11. Universidade do Estado da Bahia; 12. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 13. Universidade Federal da Bahia; 14. Universidade Federal de Minas Gerais; 15. Universidade Federal de Pernambuco; 16. Universidade Federal de Santa Maria; 17. Universidade Federal de São Paulo; 18. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 19. Universidade Luterana do Brasil; 20. Universidade Metodista de Piracicaba; 21. Universidade do Vale do Itajaí.

## OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE FONOAUDIOLOGIA PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Com a estruturação do Fnepas foi possível a elaboração de projetos de diferentes entidades que o compõem. Com vistas a atender à necessidade de introduzir discussões sobre a reorientação dos cursos de graduação, a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, em rede nacional, promoveu, em 2006, com o apoio financeiro da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e do Ministério da Saúde, um conjunto de eventos intitulados “Oficina de Sensibilização de Docentes e Discentes de Fonoaudiologia para o Sistema Único de Saúde”. O projeto teve a coordenação nacional do fonoaudiólogo Fábio José Delgado Lessa (*in memoriam*) e envolveu a realização de cinco oficinas regionais, que abordaram a temática proposta a partir de contextos e experiências regionais específicos, e uma oficina nacional, que sintetizou e consolidou o resultado das oficinas regionais.

O objetivo geral do projeto era estimular competências nos docentes, discentes de Fonoaudiologia e fonoaudiólogos que atuassem na graduação, para refletir, articular e argumentar sobre a integralidade na atenção à saúde da população, na perspectiva da formação profissional em nível de graduação. As oficinas deveriam alcançar as IES levando-as a formar profissionais capazes de refletir e argumentar ética e criticamente sobre a realidade do SUS, e articular e sistematizar conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos para prática da integralidade no SUS. A expectativa era também que as oficinas viessem a subsidiar o trabalho de implementação de serviços, projetos e programas em Fonoaudiologia vinculados ao SUS para diferentes grupos populacionais. Outro objetivo era oferecer elementos para a adequação de abordagens pedagógicas dos cursos de Fonoaudiologia, com vistas a favorecer a articulação dos conhecimentos e trabalhar pelo entendimento da atuação em equipes multiprofissionais, além de promover atividades práticas ao longo da formação em todos os tipos de unidades de saúde.

A estrutura básica da oficina de trabalho das seis oficinas (cinco regionais e uma nacional) compreendeu momentos de: 1) aquecimento – desenvolvimento de uma atividade com o objetivo de preparar os grupos

para os momentos subsequentes, visando ao fortalecimento das relações interpessoais; 2) reflexão individual – resgate da experiência ou do conhecimento anterior de cada participante, por meio de técnicas facilitadoras; 3) reflexão grupal – articulação das experiências individuais ou do conhecimento anterior de cada participante para chegar à representação grupal acerca do tema, por meio de técnicas facilitadoras; 4) síntese – resumo e retomada da análise dos principais pontos abordados nos momentos anteriores, seguidos da introdução de novos conhecimentos.

Para alcançar os objetivos propostos foram adotadas técnicas facilitadoras com perguntas condutoras e uso de material de consulta para aprofundamento das discussões. Para cada objetivo proposto, buscou-se identificar o estado da arte e os nós críticos abordados em palestras. Para cumprir o seu papel de produção e transformação da realidade, as oficinas deveriam sensibilizar seus participantes para:

1. a readequação do perfil profissional como trabalhador do SUS e para poderem interpretar os processos sociopolíticos presentes no exercício da profissão, situando-se diante da política de recursos humanos no SUS.
2. a atuação multi, inter e transdisciplinar, garantindo a autonomia profissional, visando à articulação e sistematização de conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos para prática da integralidade no SUS.
3. a contribuição para a tomada de decisões com base na contextualização social, cultural, política e econômica nas diferentes áreas da Fonoaudiologia, visando a subsidiar a implementação de serviços, projetos e programas vinculados ao SUS para diferentes grupos populacionais.

Foram realizadas as seguintes oficinas, envolvendo aproximadamente 600 participantes entre docentes, discentes, profissionais da saúde, gestores e usuários:

1. Sudeste I: Campinas, SP, de 2 a 4 de fevereiro de 2006.
2. Sudeste II: Belo Horizonte, MG, de 9 a 11 de março de 2006.
3. Sul: Itajaí, SC, de 27 a 29 de abril de 2006.

4. Centro-Oeste/Norte: Goiânia, GO, de 4 a 6 de maio de 2006.
5. Nordeste: Recife, PE, de 18 a 20 de maio de 2006.
6. Oficina Nacional: São Paulo, SP, 23 e 24 de junho de 2006.

Pautadas no princípio da multiprofissionalidade e da interdisciplinaridade, as oficinas tornaram-se um marco histórico da Fonoaudiologia, pois articulando as IES públicas e privadas, gestores e serviços do SUS e instâncias de controle social em saúde permitiram o compartilhamento de reflexões e o planejamento de experiências importantes para o desenvolvimento da área no campo da saúde coletiva e da formação. Dispositivo de um movimento político de mobilização das IES na adesão aos princípios e diretrizes do SUS e implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais, o projeto subsidiou a participação ativa da Fonoaudiologia nas Oficinas Coletivas desenvolvidas pelo Fnepas e em projetos regionais de educação permanente em saúde.

O relatório final desse processo pode ser encontrado no endereço eletrônico: <http://www.sbf.org.br/portal/pdf/Relatorio%20Final%20Oficinas%20Fono%20SUS.pdf><sup>2</sup>.

## PROJETO DE OFICINAS COLETIVAS FNEPAS

Uma das ações principais do Fnepas foi o desenvolvimento do projeto coletivo de cooperação técnica com o Departamento de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (Deges), que previu a realização de oficinas de trabalho multiprofissionais nas diferentes regiões do País, pesquisas nacionais e produção de documentos com a sistematização de experiências inovadoras, entre outros, a fim de contribuir para a mudança curricular na graduação.

O fórum reuniu os cursos de graduação das diversas profissões, com apoio do Deges, proporcionando debate e interação, possibilitando que o processo de implantação das DCNs dos diferentes cursos da área da saúde focasse as necessidades de saúde da população e o desenvolvimento do SUS. Em relação à mudança de lógica do ensino, o Fnepas incentivou a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a integração entre instituições de ensino e serviços,

professores e estudantes, os diversos cursos de uma universidade e as diversas instituições de ensino. As oficinas também buscaram incentivar a participação do controle social e gestores.

O Fnepas, em cooperação técnica com o Deges/MS, promoveu encontros com coordenadores de cursos, professores e estudantes das diferentes regiões do País, buscando agregar as várias experiências multiprofissionais e intersetoriais desenvolvidas e em desenvolvimento. As oficinas constituíram-se em valioso dispositivo para a mobilização de atores impulsionadores de mudanças na formação profissional da área da saúde.

Especificamente na área de Fonoaudiologia, a SBFa realizou a identificação das lideranças nos diferentes locais/regiões do País onde as oficinas coletivas estavam sendo realizadas. Em maio de 2007, foi realizada uma oficina de alinhamento entre os representantes/articuladores da SBFa sobre objetivos e propostas do projeto de oficinas do Fnepas e a participação da SBFa. Em algumas regiões, houve muita dificuldade de identificar essa representação; no entanto, essa ação possibilitou a organização de uma rede de trabalho para discussão de ações e pautas da SBFa relacionadas à formação em Fonoaudiologia, que foram mantidas a distância por meio de lista de discussão e com encontros agendados no Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia da SBFa, que é anual.

Conforme mencionado, o processo de realização das Oficinas de Sensibilização de Docentes e Discentes de Fonoaudiologia para o Sistema Único de Saúde subsidiou a participação ativa da Fonoaudiologia nas Oficinas Coletivas desenvolvidas pelo Fnepas, assim como a ampla discussão do processo coletivo no âmbito da SBFa e a identificação de lideranças, possibilitou também um protagonismo desses profissionais no processo organizacional das oficinas coletivas. Tais oficinas, além de propiciar à categoria o intercâmbio com as outras profissões da área da saúde, permitiram que a Fonoaudiologia comparecesse a eventos de outras áreas debatendo temas contemporâneos relacionados às mudanças na formação de recursos humanos em saúde.

A partir de 2009, as atividades do Fnepas estiveram mais voltadas para o aprofundamento das discussões.

Foram eleitos os seguintes eixos prioritários para o aprofundamento do debate: a) Diretrizes Curriculares e Processos de Mudança; b) Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem; c) Trabalho em Equipe Multiprofissional; d) Integração Ensino-Serviço-Comunidade; e e) Integração Inter e Intracursos, que foram incorporados na pauta da Comissão de Ensino da SBFa e seus congressos.

A partir de 30 de junho de 2009, a SBFa passou a fazer parte da Secretaria Executiva do Fnepas ao lado da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e Rede Unida, que tem por objetivo operacionalizar o processo de trabalho do Fnepas, incluindo sua agenda política, notadamente por sua atuação e liderança nesse processo. A participação da SBFa na secretaria executiva foi reafirmada em novembro de 2011, tendo trabalhado atualmente ao lado da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), pela Rede Nacional de Ensino de Terapia Ocupacional (RENETO) e Associação Brasileira Ensino Farmacêutico (ABENFAR).

## CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA

O Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia foi um grande momento de discussão das pautas do Fnepas junto à área de Fonoaudiologia.

Em 2006, a Comissão de Ensino promoveu uma atividade durante o pré-congresso do 14º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, no dia 4 de outubro de 2006, que contou com:

- 1) apresentação de pôsteres comentados sobre as seguintes temáticas: “Articulação graduação/pós-graduação em pesquisa”; “Pesquisa na graduação (TCC e IC)”; “Extensão na graduação/pós-graduação”; “Propostas pedagógicas inovadoras na graduação/pós-graduação”; “Mercado de trabalho e formação profissional”;
- 2) mesas redondas: “Caminhos para a participação da Fonoaudiologia nas políticas de saúde e educação” e “Formação do fonoaudiólogo (graduação/ pós-graduação lato e stricto sensu)”. Na mesa redonda sobre políticas de saúde e educação foram convidados membros do colegiado Fnepas de diferentes categorias profissionais para discussão.

Em 2007, a Comissão de Ensino promoveu uma atividade durante o dia 20 de outubro de 2007, durante o 15º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, que contou com:

- 1) pôsteres comentados nas seguintes temáticas: “Metodologias inovadoras de ensino” e “Integralidade e formação”;
- 2) mesas redondas: “Fnepas: Oficinas Coletivas de Processos de Mudanças Curriculares”, “Novos critérios para avaliação de cursos de graduação dentro do Sinaes”, visto ser essa também uma pauta de discussão do Fnepas.

No 16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, realizado de 24 a 27 de setembro de 2008, em Campos do Jordão, buscou-se, em conjunto com a Diretoria Científica da SBFa, integrar as atividades voltadas para o debate sobre o ensino da Fonoaudiologia à programação geral do congresso, tornando a programação em ensino como parte integrante da sua grade, com sessões de pôsteres (incluindo a submissão na categoria prêmio “Excelência em Fonoaudiologia”) e temas livres em sessões regulares e específicas para a temática ensino. Foram realizadas as seguintes atividades: Oficina sobre “Metodologia da problematização”, que contou com a presença de Regina Lugarinho e Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes; Simpósio “Cenários de aprendizagem na formação dos fonoaudiólogos”; Mesa redonda sobre “Formação em Fonoaudiologia e Políticas Públicas de Educação em Saúde: demandas e desafios”.

Durante o 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e I Congresso Ibero-Americano de Fonoaudiologia, realizado de 21 a 24 de outubro de 2009, em Salvador, Bahia, a Comissão de Ensino organizou, em parceria com a Diretoria Científica da SBFa, as seguintes atividades: Oficina “Competências e habilidades gerais para a formação de profissionais da área da Saúde/Fonoaudiologia”, tendo como convidada Simone Vicent; reunião com coordenadores de cursos e docentes de cursos de graduação em Fonoaudiologia para discussão da temática “Impacto das normativas ministeriais na formação em Fonoaudiologia: carga horária mínima e lei de estágio”; Simpósio Interdepartamental “Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem”, que teve como convidados Eliana Goldfarb Cyrino e Pau-

lo Marcondes de Carvalho Júnior; mesa redonda “Políticas e movimentos para mudança na formação em Fonoaudiologia”, que teve como convidados, Edinalva Neves Nascimento (SGTES/MS) e Milta Torres.

No 18º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, realizado de 22 a 25 de setembro de 2010 em Curitiba, PR, foram realizadas as seguintes atividades: mesa de abertura com a temática “Políticas Públicas de Saúde e Educação – interfaces para a formação e cuidado da saúde”, com representante da DEGES/SGTES/MS e SAS/DAB/ Área Técnica Saúde da Pessoa com Deficiência, indicando o posicionamento da SBFa quanto aos processos de formação. Foram realizadas também: sessão de atualização “Políticas de formação profissional na graduação (PET-Saúde, Pró-Saúde)” e “Políticas de formação em residência multiprofissional”; Simpósio Interdepartamental “A educação continuada do fonoaudiólogo”; mesas redondas “Inovações nos currículos de graduação em Fonoaudiologia” e “Instrumentos de avaliação do estudante na formação prática de Fonoaudiologia”, com a presença de Léa Anastasiou e Suely Grosseman; e as oficinas “Formação do fonoaudiólogo para trabalho em equipe multiprofissional” e “Formação do fonoaudiólogo para atuação na área da educação”.

O 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e VIII Congresso Internacional de Fonoaudiologia foram realizados de 30 de outubro a 2 de novembro de 2011 em São Paulo, SP, e manteve a pautas Fnepas e SBFa com a presença do secretário da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS), Dr. Milton de Arruda Martins.

Várias discussões realizadas no âmbito dos congressos da SBFa subsidiaram o processo de construção das oficinas de aprofundamento particularmente para a construção dos termos de referência e operacionalização das oficinas “Integração curricular e formação para o trabalho em equipe”, realizada em Campinas, SP, em 6 e 7 de maio de 2010; “Diretrizes Curriculares Nacionais em Saúde: competências e habilidades gerais para o trabalho profissional”, realizada em Fortaleza, CE, em 29 e 30 de novembro de 2010; e “O Fnepas no seu papel na formação interprofissional para o trabalho em equipe” realizada em Brasília, DF, realizada no dia 2 de junho de 2011.

Em todos os congressos houve reunião com os representantes/articuladores da SBFa no processo de construção de oficinas coletivas do Fnepas com a temática para o estabelecimento de discussão e estratégias para o fortalecimento da área da Fonoaudiologia no movimento promovido pelo fórum. É importante ressaltar que em todos os eventos realizados pela Comissão de Ensino houve apoio do Fnepas, quer financeiro, quer institucional. Todos os trabalhos apresentados nos congressos da SBFa podem ser acessados no site nos anais dos diferentes congressos<sup>3</sup>.

## REPRESENTAÇÕES

O Fnepas participa da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde, com dois representantes, e do Conselho Consultivo do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, com um representante titular e um suplente, sendo que a SBFa participa da representação de ambas as instâncias. Em 2010, a SBFa, alinhada ao FNEPAS, indicou os representantes para comporem as câmaras técnicas de: apoio diagnóstico e terapêutico, especialidades clínicas e cirúrgicas; atenção básica/saúde da família e da comunidade/saúde coletiva; saúde mental, saúde funcional e, posteriormente, saúde ambiental.

## FINALIZANDO

A Comissão de Ensino da SBFa incorporou o Fnepas em sua pauta e agenda, constituindo o fórum parte integrante das metas e objetivos da entidade<sup>4</sup>. Notadamente, a participação da SBFa sistematizou e impulsionou o processo de discussão da formação profissional na área de Fonoaudiologia, assim como possibilitou a área de Fonoaudiologia um alinhamento às políticas públicas de saúde e de educação para fortalecimento do SUS e de formação interprofissional.

A parceria entre a SBFa e o Fnepas certamente contribuiu para mobilização dos cursos de Fonoaudiologia, que participaram do Editais do Pró-Saúde II, seguidos do PET-Saúde e do Pró e PET-Saúde III. Contribuiu também para consolidação da Comissão de Ensino e,

indiretamente, do Departamento de Saúde Coletiva e para a ampliação de disciplinas e atividades relacionadas à área da Saúde Pública nos diferentes cursos de Fonoaudiologia. Mas, sem dúvida alguma, o ganho maior foi a abertura da área de Fonoaudiologia para as discussões de cunho interprofissional e interdisciplinar que permitiu conhecer e se apresentar a outras áreas no processo intenso de reflexão sobre o campo da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Departamento de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (De-ges). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação na área da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
2. Sociedade Brasileira De Fonoaudiologia (SBFa), Sistema Único de Saúde (SUS). Oficinas de sensibilização dos docentes e discentes de Fonoau-

diologia para o Sistema Único de Saúde. Relatório Final [documento da Internet]. 2012[acesso em 03 jul. 2011]. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/portal/pdf/Relatorio%20Final%20Oficinas%20Fono%20SUS.pdf>

3. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), [site de Congressos]. 2012[acesso em 3 jul. 2011]. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/portal/pg.php?id=7&ttpg=Congressos&tpc=cinza>
4. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) [ site]. 2012[acesso em 3 jul. 2011]. Disponível em: [http://www.sbfa.org.br/portal/pg.php?id=comissao\\_ensino&ttpg\\_comissao=Comissao%20de%20ensino&tpc=-cinza&ttpg=](http://www.sbfa.org.br/portal/pg.php?id=comissao_ensino&ttpg_comissao=Comissao%20de%20ensino&tpc=-cinza&ttpg=)

## ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Vera Lúcia Garcia

Rua Aurélio Menegon, 178 Botucatu SP 18603-420

E-mail: [vlgarcia@uol.com.br](mailto:vlgarcia@uol.com.br)